

TRABALHAR O EMPODERAMENTO FEMININO NA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO FILME “MULHER MARAVILHA”

Autores: IONE NERES LIMA, GILMAR ALVES TOLENTINO, IHAINARA ISABELA ALVES DO AMARAL, VALQUÍRIA SARAH DE VASCONCELOS, CÁRMEN CÁSSIA VELOSO E SILVA

Introdução

O assunto empoderamento feminino está nas pautas de várias discussões, onde a sociedade vem se preocupando cada vez mais com a valorização da mulher. Assim, é muito importante que o leve também para dentro das escolas, os jovens devem estar inseridos no contexto. Pois, se faz relevante trabalhar com estudantes questões de como tratar a mulher com respeito, conhecer sua importância na sociedade, incentivando até mesmo em relação harmoniosa entre meninos e meninas.

Deste modo, esse estudo tem por objetivo tratar a temática empoderamento feminino na educação. Com o intuito desenvolvê-los em assuntos sociais de interesse comum a todos. Para promover aos estudantes conceitos de uma sociedade menos machista. Além de demonstrar a importância da utilização de filme como mídia educacional.

O mesmo justifica-se pela importância em trabalhar com os jovens o respeito a mulher. Em todos os sentidos, desde o fato de tratá-las com dignidade até ao ponto de entender que ela é capaz de assumir tarefas que são consideradas masculinas. Assim, esse trabalho é de grande relevância social no sentido de promover discussões com os estudantes através do filme, para propiciar um convívio harmonioso entre os colegas.

Material e métodos

Para realização deste trabalho, efetuou-se pesquisa bibliográfica e em site de domínio público, consultando artigos científicos e matéria jornalística onde aborda o assunto. Também foi feita análise do filme Mulher Maravilha da diretora Patty Jenkins. No qual verificou cenas importantes que servem como fio condutor para discussão do assunto.

Onde, o enredo do filme Mulher Maravilha apresenta reflexões sobre a influência da figura feminina como símbolo de força e coragem. A Mulher Maravilha representada por Diana é uma jovem que vive em um mundo completamente feminino no qual suas origens são totalmente embasadas na mitologia grega, diante desses aspectos Diana é cercada de elementos mitológicos imaginários o que a faz acreditar que a explicação para quaisquer fenômenos era reflexos das decisões dos Deuses. As Amazonas grupo ao qual Diana pertencia, era composto de mulheres guerreiras e habilidosas, essa visão de mulher moderna e corajosa reflete na força feminina que muitas vezes se torna oculta nos filmes de super-heróis, com a “Mulher Maravilha” essa visão começa a ganhar outra perspectiva pois a figura feminina vem como símbolo de Poder e influência nas questões políticas e econômicas.

Resultados e discussão

Quando se estuda sobre a humanidade, podemos observar que a grande maioria das influências tanto econômicas quanto políticas são representadas por homens, o filme traz um exemplo claro, logo quando Diana entra na sala onde acontece reuniões sobre decisões políticas, e mais uma vez nota-se que a presença feminina não se faz presente. Diante do histórico machista é de suma importância trabalhar a temática empoderamento feminino na educação, desenvolvendo assim entre estudantes boas práticas, que empoderem e possibilitem a equidade das meninas no âmbito escolar. Além de contribuir de forma significativa para que não cresçam homens e mulheres de pensamentos fúteis, mentes fechadas voltadas apenas para o patriarcalismo.

É impressionante o quanto os noticiários apresentam números significativos de casos de violência e discriminação contra as mulheres, olhando por essa perspectiva surge os questionamentos importantes que intrigam e preocupam a sociedade: Como as crianças nas séries iniciais são educadas quando se referem aos direitos e respeito com a mulher? São situações óbvias que muitas vezes passam despercebidas aos olhos dos pais e da escola, situações que se não trabalhadas da forma correta podem trazer sérios problemas futuramente. Justamente na própria escola há uma disseminação de ideias em que as meninas se apresentam inferiores “meninas não são para exatas”, “meninas são frágeis e os meninos, fortes” etc. Essa discriminação mostrar-se em coisas aparentemente irrelevantes, mas que já propiciam em divisões e ideias de que garotos não se misturam com garotas.

Em tempos que se faz muito importante discutir cada vez mais sobre diversidade e gênero, a questão do preconceito a figura feminina também entra como um tema urgente a ser debatido. Onde conforme aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), assuntos como (respeito mútuo, relações de gênero, relações de trabalho e cidadania), são temas transversais, que se constituem na necessidade de serem incluídos nos planos de aula trabalhos mais significativos e expressivo de temáticas sociais na escola.

Dignidade da pessoa humana, implica respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de relações interpessoais, públicas e privadas. Igualdade de direitos, refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada. (BRASIL, 1997, p. 20)

Pensando nisso, a escola deve ter como intuito levar as próprias crianças e jovens a refletirem, desde cedo, sobre suas atitudes e posturas diante tal problema. A utilização de materiais didáticos e mídias podem ser ferramentas colaborativas e de suma importância para trabalhar essa socialização no âmbito escolar e até mesmo perante a sociedade. O quanto antes forem trabalhados problemas como estes, logo crianças e jovens vão estar cientes do quão importante esses assuntos se fazem necessários em sociedade. Pois de acordo com os PCNs(1997, p. 24).

A contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. Um projeto pedagógico com esse objetivo poderá ser orientado por três grandes diretrizes: posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente; não tratar os valores apenas como conceitos ideais; incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar.

Para isso pode-se também trabalhar em sala de aula, além do filme sugerido, a utilização de livros que mostrem a importância e discutam o papel da mulher em sociedade, como por exemplo: *Malala – A menina mais corajosa do Mundo*, de Viviana Mazza. *O diário de Anne Frank*, de Anne Frank. *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado. *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém. *Ceci tem pipi?* de Thierry Lenain. A utilização de outras mídias como filmes que possibilitem discussões sobre a visibilidade feminina: *Matilda*, (Danny DeVito, 1h42) *A menina e o porquinho* (Tony Bancroft e Barry Cook, 1h28) *A viagem de Chihiro* (Hayao Miyazaki, 2h05), ou ainda músicas que podem ser utilizadas como ferramentas indispensáveis, exemplos de tal mídia temos cantoras brasileiras que trazem em sua músicas caminhos ao quais pode-se proporcionar discussões enriquecedoras, como, Chiquinha Gonzaga, Nara Leão, Adriana Calcanhoto, entre outros.



Considerações finais

Nesse sentido o Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID), sobre tudo o subprojeto de Geografia, construções Geográficas, Cartografia, mídias e educação para promoção da Saúde. Eixo: Mídias no ensino de Geografia, juntamente com a Escola Estadual Américo Martins, através dessa atividade, procura promover projetos que possam trabalhar a importância da figura feminina no âmbito escolar, proporcionando assim um ambiente harmonioso e de igualdade para todos.

Agradecimentos

Ao Programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID), a fomentadora de bolsas, Coordenação de Apresentação Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a toda equipe do PIBID da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Referências

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental* (3º e 4º ciclos): apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em 25/set/2017.

HEFFEL, Carla Kristiane. *A Construção Da Autonomia Feminina: O empoderamento pelo capital social*. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conages/trabalhos/TRABALHO_EV053_MD1_SA8_ID1895_11052016133624.pdf. Acesso em 24/set /2017.

MULHER Maravilha. Direção: Patty Jenkins. Produção: Zack Snyder, Charles Roven, Deborah Snyder, Richard Suckle. Classificação: Livre. Local: Estados Unidos. Duração: 141min. 1 de junho de 2017.